

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIA GABRIELA DE LIMA

ROSENILDA OLIVEIRA DE BRITO

THAMIRES SANTOS DE SOUZA LEÃO

**EAD PARA EFD EM TEMPO DE PANDEMIA**

RECIFE/2020

MARIA GABRIELA DE LIMA

ROSENILDA OLIVEIRA DE BRITO

THAMIRES SANTOS DE SOUZA LEÃO

## **EAD PARA EFD EM TEMPO DE PANDEMIA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Administração.

Professor Orientador: Bruno Melo Moura

RECIFE/2020

L732e

Lima, Maria Gabriela de.

EAD para efd em tempo de pandemia. / Maria Gabriela de Lima; Rosenilda Oliveira de Brito; Thamires Santos de Souza Leão. - Recife: O Autor, 2020.

33 p.

Orientador(a): Bruno Melo Moura.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Administração, 2020.

1. COVID-19. 2. EAD na Pandemia. 3. Mobilidade Universitária. .I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 658

MARIA GABRIELA DE LIMA  
ROSENILDA OLIVEIRA DE BRITO  
THAMIRES SANTOS DE SOUZA LEÃO

## **EAD PARA EFD EM TEMPO DE PANDEMIA**

Artigo aprovado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

---

Prof.º Me. Bruno Melo Moura  
Professor(a) Orientador(a)

---

Prof.º Me. Vamberto Oliveira de Souza  
Professor(a) Examinador(a)

---

Prof.º Prof. Me. Luiz Felipe Xavier Gonçalves  
Professor(a) Examinador(a)

Recife, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

NOTA: \_\_\_\_\_

*Este trabalho é dedicado primeiramente a Deus por tudo, e a nossa família pelo suporte e motivação.*

## AGRADECIMENTOS

Maria Lima:

Primeiramente quero agradecer a Deus, por me dar forças e não desistir. Agradeço às minhas companheiras de TCC, Thamires e Rosenilda, onde o companheirismo e respeito não faltaram nessa relação. Aos meus familiares que estiveram comigo nesse momento e aos mestres que nos acompanhou nessa jornada longa de 8 períodos, que jornada em meus amigos! Foram 4 anos de muitas experiências, diversão, aprendizado e diversas oportunidades de adquirir conhecimentos. Me sinto realizada por ter chegado até aqui e só tenho de agradecer a Deus, ao nosso orientador Bruno Melo, que teve total paciência e sempre esteve nos ajudando, sempre organizado e dando total atenção a todos os grupos e de coração, daqui pra frente, desejo sucesso a todos e muita luz. Não deixem que esses 4 anos sejam desperdiçados, vamos mostrar pro mundo o que aprendemos e que somos capazes, basta acreditarmos.

Rosenilda Brito:

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final. Quero agradecer meus queridos e amados pais, por ser os grandes responsáveis pela minha formação pessoal e profissional, pelo incentivo, pela força, pela presença e o amor incondicional e principalmente por nunca ter desistido de mim apesar todos os problemas que aconteceram ao longo dessa jornada, obrigada pelas orações. À minha família, especialmente à minha tia Josenilda. A ela, o meu sincero “muito obrigada” por toda a alegria, apoio incondicional e estímulo que sempre injetaram em minha vida. Agradeço, também, ao meu orientador pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao nosso projeto de pesquisa. Estamos colhendo, juntos, os frutos do nosso empenho.

Thamires Leão:

Agradeço a Deus, por não ter me deixado desistir. A minha mãe que sempre foi meu exemplo, dedico meus agradecimentos a ela e ao meu pai que infelizmente não está mais presente em vida, ao meu esposo e amiga Manuella que injetaram confiança em mim e fizeram parte desse ciclo. Como também ao nosso orientador Bruno Melo, que incentivou e mostrou o caminho a seguir e minhas companheiras de grupo, todos contribuíram para o meu empenho.

*“O TCC é construído a partir de sacrifícios. Claro que você está ganhando alguma coisa: o diploma, o aprendizado, a jornada [...], mas o processo é a partir de sacrifícios e o caminho da jornada é tão engrandecedor quanto o final.”*

*(Bruno M. Tôp)*

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Lista de categorias.....	18
<b>Quadro 2</b> - Lista de códigos.....	31



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>11</b>
2.1 EAD E O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA.....	11
2.2 MOBILIDADE DOS ALUNOS UNIVERSITÁRIOS.....	12
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
3.1 PESQUISA QUALITATIVA.....	13
3.2 ENTREVISTA.....	14
3.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	15
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>17</b>
4.1 POSITIVIDADE DO EAD.....	19
4.2 DIFICULDADES COM EAD.....	21
4.3 FACILIDADES DO PRESENCIAL.....	23
4.4 NEGATIVIDADE DO PRESENCIAL.....	24
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADA.....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE B – QUADRO DE CÓDIGOS EXTRAÍDOS DAS ENTREVISTAS.....</b>	<b>32</b>

## **EAD PARA EFD EM TEMPO DE PANDEMIA**

Maria Gabriela de Lima

Rosenilda Oliveira de Brito

Thamires Santos de Souza Leão

Bruno Melo Moura <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho indaga como os alunos especificamente estudantes fora de domicílio (EFD), que residem fora da região metropolitana do Recife (RMR), experienciam a modalidade remota das aulas, no contexto atual 2020, com o surgimento do COVID-19, modificando a forma com que os estudantes passaram a assistir às aulas. De maneira a identificar suas dificuldades, limitações e pontos positivos, realizou a pesquisa a partir de entrevistas tratadas através do método de análise de conteúdo qualitativa, traduzindo as respostas dos entrevistados em códigos e em segundo momento, categorias contextualizadas empiricamente e dimensões que representam as implicações da experiência desses alunos. Essas implicações são vistas em dois níveis: a validade do ensino a distância (EAD) para os estudantes fora de domicílio e a resistência ao EAD para EFD, assim o estudo indica contribuições apresentando uma análise de questões do dia a dia estudantil, para instituições de ensino que utilizam meio digital para manter as aulas.

**Palavras-chave:** COVID-19. EAD na Pandemia. Mobilidade Universitária.

---

<sup>1</sup> Professor da UNIBRA. Doutorando e Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com Graduação em Ciências Econômicas na UFPE. Professor de Administração e Negócios na UNIBRA/IBGM. O foco de suas pesquisas inclui cultura do consumo, indústria do entretenimento, cultura pop, estudo de fãs e procedimentos metodológicos interpretativos para administração. E-mail para contato: [brunomtop@gmail.com](mailto:brunomtop@gmail.com). <http://lattes.cnpq.br/4175571719803868>

## **ABSTRACT**

The present work asks how students specifically students outside the home (EFD), who live outside the metropolitan region of Recife (RMR), experience the remote modality of classes, in the current 2020, with the appearance of COVID-19, modifying the way students started to attend classes. In order to identify its difficulties, limitations and positive points, it carried out the research based on interviews treated using the qualitative analysis method, translating the respondents' answers into codes and, secondly, empirically contextualized categories and dimensions that represent the implications of the experience of these students. These implications are seen at two levels: the validity of distance learning (ODL) for students outside the home and resistance to distance learning for EFD, so the study indicates contributions presenting an analysis of everyday student issues, for educational institutions that use digital media to maintain classes.

**Keywords:** COVID-19. Distance Education in Pandemic. University Mobility.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui cerca de 8,4 milhões de alunos de graduação matriculados em organizações de ensino superior, sendo 24,3% dos ingressantes do nível superior matriculados na modalidade à distância, para 75,7% na modalidade presencial. Em contrapartida a ação percentual dos ingressantes em cursos de nível superior a distância é de 91,6% em instituições privadas, na rede pública a porcentagem cai para 8,4% (INEP, 2018).

As aulas remotas de graduação atendem ao que se chama de Ensino a Distância (EAD), didática em que os alunos e professores não vivenciam o mesmo ambiente físico, ou mutuamente. A maior parte da comunicação do professor e do aluno é realizada por meio de alguma tecnologia (CUNHA; GROSS; SANTANA; SOUSA, 2009). Os espaços virtuais de conhecimento baseiam-se, em sua maioria, numa realidade construtivista. E, para que esses princípios sejam alcançados, faz-se necessário que os professores saibam manusear as ferramentas e exige do estudante disciplina e estratégias adequadas de estudo (GARCIA; CARVALHO JUNIOR, 2015).

Contudo, há outro cenário a se conjecturar, como mostra a pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC): apenas 44% dos domicílios da zona rural brasileira têm acesso à internet. Já na área urbana 70% dos lares estão conectados (CETIC, 2019). Logo, dentre os estudantes de ensino superior, um tipo específico tem mais dificuldades em relação ao acesso à internet: os Estudantes Fora do Domicílio (EFD) da zona rural.

A rotina dos EFD é caracterizada por deslocamento até a instituição de ensino superior. Dados do Censo Demográfico 2010 apontam que dos 29,2% dos universitários vivem em uma cidade, todavia estudam em outra. A relação chega aproximadamente 32,6% entre as pessoas que frequentam cursos de especialização, mestrado ou doutorado. Porém com a dificuldade em percorrer distâncias extensas foi criado a Lei nº 12.816/13 Regula a obrigatoriedade de transporte escolar público gratuito para universitários e estudantes de cursos profissionalizantes. Com objetivo de facilitar a chegada dos mesmo até o local de estudo (BRASIL, 2013).

Se antes os EFD já enfrentavam dificuldades, em 2020 passaram também a lidar com as adversidades sociais que surgiram a partir do contexto da pandemia que preponderou em todo o mundo neste ano. O vírus respiratório chamado COVID-19, provocado pelo agente etiológico nomeado SARS-CoV-2 – surgida inicialmente na China, em novembro de 2019 se espalhou pelo país e pelo mundo – levou o Brasil a tomar medidas de precaução e contenção de circulação

de pessoas a partir de 11 de março de 2020 (CAMACHO et al., 2020). Nesta data, a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19 uma pandemia (OMS, 2020).

No país, medidas de isolamento social foram tomadas para prevenir e amenizar a propagação da COVID-19. Dentre estas medidas foi solicitado o fechamento de muitas instituições de ensino, que consecutivamente suspenderam suas aulas e atividades presenciais. (CAMACHO et al., 2020B). Aulas passaram a ser remotas, atendendo a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.” (BRASIL, 2020a). Diante do que foi exposto, a presente pesquisa busca responder a seguinte questão: **como EFD experienciam a modalidade de EAD em tempos de COVID19?**

O interesse por esse estudo surgiu mediante a pandemia causada por COVID-19 e as alterações compulsórias no tipo de ensino presencial para EAD. Diante dessa problemática, a presente pesquisa, de caráter exploratório, teve como objetivo identificar as percepções dos alunos de graduação superior, do ensino presencial para o ensino a distância, especificamente observando aqueles que residem fora da Região Metropolitana do Recife.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

### **2.1 EAD E O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA**

O EAD é uma modalidade de educação em que os alunos e os professores estão separados por meio da utilização das tecnologias de comunicação (MAIA; MATTAR, 2007). O conhecimento planejado que decorre normalmente em ambientes diferentes do espaço de ensino, requer habilidades especiais de criação, do curso e de instrução por meio de diversas tecnologias e arranjos organizacionais e administrativas especiais (MOORE; KEARSLEY 2007).

Os efeitos da pandemia do COVID-19 em 2020 causaram impactos na educação. 1,5 bilhões de estudantes passaram a não ter mais aulas presenciais (ONU, 2020). Com as aulas pendentes na busca de limitar o risco de contágio e disseminação do vírus, o Ministério da Educação publicou a portaria de Nº 544 que autoriza a utilização dos meios e tecnologias digitais para substituição das aulas presenciais nas IES - instituições de ensino superior (MEC, 2020).

“Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus – Covid-19, e

revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020” (Brasil, 2020).

Na China, o país onde começou o contágio do vírus COVID-19, foi criada uma plataforma virtual que oferece conteúdos e recursos educacionais (PUJOL, 2020). No Brasil 58% dos domicílios têm acesso a computadores e 33% não dispõem de acesso à internet, as classes mais baixas o acesso é ainda mais restrito (G1, 2020). Neste cenário mundial, inclusive no Brasil foram apresentadas medidas de isolamento social como medida de amenizar o alastramento do vírus COVID-19. Entre estas medidas foi verificado o encerramento de muitas instituições de ensino que suspenderam suas aulas e atividades presenciais.

Ressalta-se que na modalidade direta, se não há distância física, também existem outros tipos de distância na relação professor-aluno: distância do idioma, distância dos objetivos e tarefas, todavia destaca-se o grande esforço que alguns professores têm feito tentando minimizar essas distâncias no ensino em sala de aula (REZENDE; DIAS, 2010).

Devido às incertezas quanto ao fim da epidemia, o EAD passou a ser uma alternativa para muitos brasileiros que buscam um diploma ou especialização. Desde março, a demanda do país por cursos à distância vem crescendo. Por outro lado, nos modelos de salas de aula e de educação a distância, as taxas de inadimplência e evasão também aumentaram. Com a adoção de medidas de distanciamento social e a suspensão das aulas, muitos alunos fecharam o acesso aos cursos presenciais ou até abriram mão da oportunidade de continuar aprendendo. Devido ao desemprego ou à redução da renda, são diretamente afetados pela crise (GUSSO et al., 2020a).

## 2.2 MOBILIDADE DOS ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

A pandemia do COVID-19, interrompeu as ações diretas de 91% dos estudantes pelo mundo, causando um grande impacto no ensino superior (UNESCO, 2020a). Até abril de 2020, existiam projeções indicando que as medidas de controle da pandemia poderiam levar em torno de 2 a 3 meses. Porém, projeções científicas publicadas no mesmo mês indicam a necessidade de estender os períodos de quarentena, ainda que esporadicamente, e que o retorno às atividades presenciais ocorra de forma controlada, minimizando o risco de contaminação (KISSLER et al., 2020). Isso impõe às universidades (IES) uma nova realidade para os próximos anos (GUSSO et al., 2020b).

A parte mais difícil do distanciamento social pressupõe que seja a questão de mobilidade, para muitos universitários conciliar uma rotina de estudos estando em um ambiente bastante precário ou sensação de que estamos privados de nossa liberdade de locomoção. A

necessidade de mudar radicalmente hábitos que antes julgávamos corriqueiros, como o simples ato de ir à biblioteca e reunir com os colegas em busca daquele velho livro indicado pelo professor em sala de aula, ou de ir ao supermercado/padaria sem aquela pressa e tensão misturada com medo de contaminação (UBN, 2020).

Um dos primordiais indícios da piora das situações de mobilidade refere-se ao crescimento do tempo de deslocação da população. Por volta de 1992 e 2008, o prazo médio de deslocamento casa-trabalho dos cidadãos subiu cerca de 6%, apesar dos investimentos executados nos sistemas de mobilidade. O percentual de pessoas que leva mais de uma hora no seu trajeto casa-trabalho também aumentou, passando de 15% para cerca de 20% do total (IPEA, 2011).

Com as aulas suspensas na tentativa de reduzir o risco de contágio e disseminação do vírus, o Ministério da Educação publicou a portaria de N° 544 que autoriza a utilização dos meios e tecnologias digitais para substituição das aulas presenciais nas instituições de ensino superior - IES, (MEC, 2020). Quanto maior a clareza sobre os aspectos que devem nortear as decisões nas universidades, maiores as chances de seguir os caminhos norteadores, devido à transparência dos conhecimentos já gerados e às características adequadas das condições nas universidades para alunos e professores (GUSSO et al., 2020c).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 PESQUISA QUALITATIVA**

A pesquisa qualitativa se baseia no estudo não-estatístico que busca analisar profundamente dados abstratos como sentimentos, pensamentos, comportamentos entre outros de um determinado grupo de indivíduos. Assim, a pesquisa qualitativa, ao buscar compreender detalhadamente os significados e características situacionais do problema ou objeto investigado, permite o aprofundamento e complexificação do fenômeno investigado. Para Paulino (1999), a pesquisa qualitativa

“Trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna” (PAULINO, 1999, p. 135).

Como referenciado anteriormente, a pesquisa qualitativa proporciona um modelo mais compreensível, para que, a compreensão da manifestação do objeto de estudo seja profunda (MINAYO, 2007). Os dados coletados por meios de pesquisas qualitativas devem ser analisados de uma perspectiva diferente de outros métodos, de acordo com o objeto estudado,

com o ponto de vista, as intenções e o objeto de estudo dos autores a respeito do tema que desejam realizar (LEITE, 2017).

### 3.2 ENTREVISTA

A entrevista é a técnica mais utilizada em um processo de trabalho de pesquisa de campo. É por meio dessas pesquisas que coletamos dados, objetivos e subjetivos. É considerada com a modalidade de interação entre duas ou mais pessoas para que seja elaborado e que haja uma abordagem qualitativa, apontando diversas opiniões, para auxiliar na comunicação e coleta de informações/dados (LUDKE; ANDRÉ, 1994). Segundo Bauer e Gaskell (2000), a compreensão em maior profundidade oferecida pela entrevista qualitativa pode fornecer informações contextuais valiosas para explicar alguns achados específicos. Ribeiro (2008) trata a entrevista como:

“A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores” (RIBEIRO, 2008 p.141).

Para o presente estudo, as entrevistas foram realizadas tendo como público-alvo EFD da região metropolitana do Recife (RMR) no estado de Pernambuco. Estas buscaram entender o estudo comportamental e impactos da modalidade EAD em decorrência da pandemia da COVID-19 aos mesmos. Foram realizadas 15 entrevistas com universitários de cidades (i.e., Escada, Glória do Goitá, Paudalho, Vitória de Santo Antão, Caruaru, Primavera, Barreiros, Surubim, Carpina, Limoeiro e Tamandaré) e instituições diferentes. O roteiro das entrevistas pode ser melhor verificado a partir do Apêndice A.

Segundo estudo divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que 429.044 pessoas da Região Metropolitana do Recife, mais Paudalho, trabalham ou estudam em municípios diferentes daqueles em que moram. O estudo toma por base o Censo de 2010 e indica que, naquele ano, 11,4% da população de 3.741.904 habitantes da região realizavam o deslocamento diário. O resultado aponta que a RMR é o quinto arranjo populacional com maior contingente de pessoas que se deslocam para esse fim e o quarto em número de moradores.

A comunicação se deu de forma bastante eficaz, o contato fora feito através de redes sociais (e.g., Instagram) muitos de forma direta, outros através de outros entrevistados. Com base nisso, houve a marcação de entrevistas que se realizaram através de aplicativos de



mensagens (i.e., WhatsApp) para uma melhor interação e maior aprofundamento na obtenção de dados relevantes à nossa pesquisa.

A realização das entrevistas com os estudantes teve por finalidades construir o perfil socioeducacional dessa comunidade, conhecer suas possibilidades de acesso à internet e às TIC - tecnologia da informação e comunicação. Mais que isso, buscou-se identificar opiniões sobre possíveis estratégias de melhoria a serem adotadas pelos centros universitários neste momento e após a pandemia e se estas afetariam suas aprendizagens.

### 3.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Nesse sentido, a técnica de análise de conteúdo foi adotada para tratar dos dados obtidos nesse estudo, essa técnica permite sistematizar, compreender, organizar e associar mensagens recebidas ao tema de investigação para que possamos obter a sua interpretação (CAVALCANTE, CALIXTO, PINHEIRO, 2014; SILVA, FOSSÁ, 2015). Segundo Bardin (2006), alguns passos são necessários para organizar a análise de conteúdo em três fases, são elas: **pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.**

A primeira fase é denominada análise preliminar, é desenvolvida para organizar as ideias iniciais e estabelecer indicadores para a interpretação da informação recolhida. A fase inclui a leitura geral do material selecionado para análise, no caso de análise das entrevistas, elas já devem ser reescritas. Esta fase inclui: (I) Leitura livre: primeiro contato com os documentos de coleta de dados, quando se tornam conhecidos textos, entrevistas e outras fontes de análise; (II) Seleção de documentos: inclui definição do corpus de análise; (III) Formulação de hipóteses e objetivos: baseado na leitura inicial dos dados; e (IV) Desenvolvimento de indicadores: para interpretar o material coletado.

Após a conclusão da primeira fase descrita acima, o material será testado, que é a segunda fase. A mineração de material trata da construção de operações de codificação, incluindo fragmentos de texto em unidades de registro, especificando regras para contagem e classificando e agrupando informações em categorias simbólicas ou temáticas. Nesta etapa, o texto das entrevistas e todo o material coletado é dividido em códigos. Recolher, como unidades de registro, os parágrafos de cada entrevista, com base nesses parágrafos, as palavras-chave são identificadas, cada parágrafo é resumido para a primeira categorização. As primeiras categorias são agrupadas por tópicos relacionados e formam as categorias iniciais.

As categorias iniciais são agrupadas tematicamente para formar categorias intermediárias, e estas últimas, também agrupadas de acordo com a ocorrência dos temas, conduzem às categorias finais. Dessa forma, o texto das entrevistas é recortado em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos), agrupadas temáticas nas categorias inicial, intermediária e final, o que possibilita inferências (FOSSÁ, 2003).

A terceira fase abrange o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, que consiste em captar o conteúdo óbvio e oculto contido em todo o material recolhido. Comparando as diferentes categorias existentes em cada análise, destacando aspectos considerados semelhantes e aqueles que se pretendiam diferentes. Em síntese, o método de análise de conteúdo consta das seguintes fases: a) Leitura geral do material coletado; b) Codificação para formulação das categorias de análise, com base teórica e orientações da leitura geral; c) Recorte do material em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos) que sejam comparáveis e tenham o mesmo conteúdo semântico; d) Estabelecer categorias temáticas diversas em unidades de registro (transição de dados brutos para dados estruturados).

Portanto, a formulação das categorias segue os princípios da exclusão mútua - entre categorias; homogeneidade - dentro das categorias; precisão da mensagem fornecida - sem distorções; da fertilidade - à inferência; e objetividade - compreensão e clareza. No entanto, três outras fases precisam ser realizadas: e) o agrupamento das unidades de registro em categorias comuns; f) agrupamento gradual de categorias (inicial → intermediário → final); g) inferência e interpretação, apoiadas em referencial teórico.

Explicar a ordem das etapas fornecidas no método de análise de conteúdo. Com base no método de análise de conteúdo, este trabalho utiliza a metodologia de coleta de dados primários, que foi realizada por meio de entrevistas, análise do material coletado e compreensão. Em seguida, as informações foram organizadas em categorias que puderam ser criadas por meio de códigos que ajudaram a entender o que estava por trás de todo o discurso relatado pelos respondentes que responderam ao objeto de pesquisa (SILVA & FOSSÁ, 2015).

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nesta seção será apresentada a análise das entrevistas executadas com os participantes. Foram realizadas quinze entrevistas remotamente, por telefone e por meio de aplicativos de mensagens instantâneas (i.e., WhatsApp, e.g., Instagram) no período entre 07 de outubro e 31

de outubro de 2020. Nas conversas, buscou-se entender como os EFD experienciaram o novo modelo de aulas de graduação: o EAD<sup>2</sup>.

No primeiro momento da análise, marcamos as falas dos entrevistados com o objetivo de mapear os tópicos que estavam presentes em suas respostas. Os 25 códigos encontrados demonstram se tratar de assuntos próximos e convergentes. Por se tratar de um número tão extenso, optou-se por apresentá-los fora do corpo do texto do estudo – ver Apêndice B. Neste intuito, a presente análise buscou aproximar essas falas a partir de assuntos em comum, onde alcançamos as categorias, que são um primeiro nível de interpretação do que foi falado pelos entrevistados.

O Quadro 1 apresenta a lista com as quatro categorias que foram identificadas através da análise dos códigos, bem como, as suas definições/descrições.

**Quadro 1-** Lista de Categorias

<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Definição</b>
Cat.01	Positividade do EAD	Os pontos positivos declarados para os EFD, destacasse; otimização de tempo, cortes com despesas relacionadas ao transporte (público e/ou particular) afastamento das redes sociais (maior foco para estudos) se enquadra no grupo de risco, ou tem familiares (não precisa se deslocar), saúde mental (conseguiu tempo para se cuidar), se sente satisfeito com o método de ensino EAD e com os materiais disponibilizados pela instituição de ensino como também com o atendimento online.
Cat.02	Dificuldades com EAD	As dificuldades declaradas pelos EFD, destacasse; falta de acesso adequado a internet, ou ferramentas necessárias para assistir as aulas online (internet cai, sinal fraco, ferramentas travando ou falta de acesso, usam emprestado de algum conhecido) possui algum tipo de déficit de atenção, distrações (filhos, barulho) acredita que o ensino EAD pode melhorar.

<sup>2</sup> EAD: A partir deste ponto, quando se fala em EAD, está se englobando duas modalidades de ensino: o tipo à distância – com aulas gravadas e interação de forma assíncrona entre docentes e discentes; o tipo remoto – em que as aulas são ministradas de forma síncrona a partir de aparatos eletrônicos e conectividade com a internet. Optou-se por englobar os dois conceitos no termo EAD por este termo ter sido utilizado pelos entrevistados em suas respostas.

Cat.03	Facilidades do presencial	As facilidades destacadas pelos entrevistados EFD, destacasse; a possibilidade de tirar dúvidas, concentração com a aula (sem distrações, com filhos os barulhos), trabalho em grupo (facilidade de comunicação e realização dos trabalhos), foco para os estudos (alegam não ter preguiça, como no EAD).
Cat.04	Negatividade do presencial	A negatividade para os EFD, destaca o tempo perdido com transporte, engarrafamento, pouca possibilidade de administração de tempo (sair, estudar, ou fazer outras atividades), despesas com transporte (público e/ou particular).

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Para tanto, apresentamos as categorias num tom contextual. As subseções a seguir retomam essas categorias a partir de exemplos retirados dos códigos que são essenciais de modo a chamar exemplos retirados diretamente das entrevistas que compõem o corpus de pesquisa. Em momentos como o atual torna-se necessário repensarmos a educação e todos os seus processos positivos e negativos.

#### 4.1 POSITIVIDADE DO EAD

A primeira categoria trata de aspectos de como os entrevistados consideram que o novo modelo de ensino os beneficia – apresenta aspectos positivos (Cat01). Um destes pontos a serem citados seria a **otimização de tempo** (Cód.01); sem horário e locais fixos para estudar como acontece nas graduações tradicionais, o aluno passa a ficar livre para acompanhar os conteúdos no horário mais conveniente, da forma que bem achar melhor. Para ilustrar este aspecto, destaca-se a fala de um dos entrevistados:

“Os meios que utilizo para assistir às aulas é através do celular que vem facilitando muito em caso precisar sair. Através do aplicativo Zoom, Meet e YouTube. A instituição por não ser do modelo EAD, ela se adaptou de forma onde me surpreendeu para tentar suprimir a necessidade dos alunos” (Entrevista 07, retirada do corpus de pesquisa).

O segundo código que fundamenta essa categoria, trata dos **familiares que estão em grupo de risco** (Cód.02); citado pelos entrevistados, como fator de aprovação da modalidade EAD, como método de segurança, já que seus familiares se enquadram em grupo de risco.

“Não me enquadro no grupo de risco. Meus pais se enquadram por serem idosos” (Entrevista 06, retirada do corpus de pesquisa).  
 “Sou do grupo de risco (asmática) e minha irmã do meio também se encaixa nesse mesmo grupo de risco” (Entrevista 09, retirada do corpus de pesquisa).

O Cód.03 trata do **distanciamento das redes sociais** dos entrevistados, considerado ponto positivo da modalidade EAD.

“Bem, às vezes a gente tenta se desligar das redes sociais para estudar e isso vai se tornando um hábito ficar um tempo sem usar rede social” (Entrevista 01, retirada do corpus de pesquisa).

“Eu estou mantendo o máximo de atenção nas aulas. Tentando, por exemplo, controlar as redes sociais enquanto estou na aula. Então quando minutos antes da aula iniciar, eu aviso às pessoas que estarei ausente para assistir às aulas” (Entrevista 02, retirada do corpus de pesquisa).

O Cód.04 trata de **adaptação ao EAD**, como mostra as falas a seguir, declara uma boa adaptação à modalidade.

“Como eu já tinha feito alguns cursos EAD, antes mesmo da graduação. Minha adaptação foi boa, já que passei por essa experiência. Eu não prefiro nem um nem outro, os dois são adaptáveis” (Entrevista 04, retirada do corpus de pesquisa).

“Estou amando, está sendo ótimo. As aulas remotas estão sendo a melhor experiência. Porém como sou da área de saúde, sinto falta das aulas práticas, que já voltaram” (Entrevista 06, retirada do corpus de pesquisa).

Em relação ao **método da instituição de ensino** (Cód.05) de acordo com as falas a seguir; existe satisfação em relação aos métodos utilizados pelas suas instituições de ensino para as aulas.

“A instituição está dando total apoio, sempre receptivos. Estou satisfeita com toda mudança de modalidade, não tenho do que me queixar. Está sendo disponibilizado da mesma forma que antes, através do nosso portal. Tudo bem organizado, não senti mudança diante dessa situação” (Entrevista 06, retirada do corpus de pesquisa).

“Estou satisfeita, pois, os professores e a coordenadora sempre nos respondem e fazem aquilo que está ao alcance deles” (Entrevista 11, retirada do corpus de pesquisa).

“Minha experiência com a modalidade de aulas EAD para mim está, de certo modo, sendo boa, pois não preciso viajar todos os dias até o Recife para assistir as aulas presenciais. Tem também o fato de estar no conforto de casa. Resumindo, para mim é mais aproveitável as aulas EAD, já que moro no interior” (Entrevista 08, retirada do corpus de pesquisa).

O Cód.10; **grupo de risco, se** caracteriza como alunos do grupo de risco que acreditam que essa é a melhor forma para se proteger, logo, estão de acordo.

“Sou do grupo de risco, tenho asma e uso bombinha” (Entrevista 05, retirada do corpus de pesquisa).

“Sou do grupo de risco, minha imunidade é baixa demais. Uso serviço público, ônibus do transporte universitário disponibilizado na minha cidade, depois que começou a pandemia não tive nenhuma aula presencial, por tanto não fui afetada, porém, conheço pessoas que foram. Se fizer algo futuramente talvez opte pela EAD pelo deslocamento” (Entrevista 14, retirada do corpus de pesquisa).

Outro aspecto que os estudantes indicam é a economia inerente de **gastos/despesas com transporte** (Cód.16): o novo modelo de ensino não obriga o aluno a se locomover para longe

de seu ambiente familiar e ainda permite obter uma formação fora da sala de aula padronizada. Economiza recursos, pois o custo com o estudo é bem menor e não há gastos com locomoção, acomodação, alimentação, entre outros.

“Antes das aulas remotas utilizava assim serviço público metrô e ônibus no qual não sinto nenhuma falta e melhorou nas despesas pois não precisei está colocando o crédito não vem” (Entrevista 07, retirada do corpus de pesquisa).

“A prefeitura do município que eu moro disponibiliza transporte para levar os alunos até a faculdade. Contudo, as aulas remotas me ajudam pelo fato de morar no interior, proporciona maior conforto, além das aulas gravadas, que posso assistir e/ou revisar em qualquer horário. Tem também o fato de estar no conforto de casa. Resumindo, para mim é mais aproveitável as aulas EAD, já que moro no interior” (Entrevista 8, retirada do corpus de pesquisa).

Outra configuração das aulas remotas (Cód.17) indica que há **preferência por ensino a distância**.

“Eu prefiro as aulas remotas, pois, ganho mais tempo e não preciso me locomover para Recife (Entrevista 06, retirada do corpus de pesquisa). Eu prefiro as aulas remotas até por conta da distância ela se torna muito mais viável e também a pandemia muitos não podem sair de casa” (Entrevista 01, retirada do corpus de pesquisa).

Como fator de aprovação está incluso a rede, ou seja, uma **boa qualidade de internet e possibilidades de acesso**, enquadrando o Cód.20.

“Boa, tenho acesso a rede Wi-Fi em casa e no trabalho. Celular e notebook” (Entrevista 15, retirada do corpus de pesquisa).

O Cód.21 considera o **bem estar mental** dos alunos, como ponto positivo, para melhor absorção das aulas.

“Minha saúde mental está bem, não desenvolvi nenhum déficit. Faço o máximo de esforço para conciliar as aulas remotas com minhas outras atividades diárias, fazendo isto eu deixo minha rotina sem estresse desnecessário” (Entrevista 08, retirada do corpus de pesquisa).

O Cód.23 indica a **aprovação do EAD**, finalizando a Cat01. Que por sua vez afirma a eficácia do ensino, para os estudantes EFD.

“Estou amando, está sendo ótimo. As aulas remotas estão sendo a melhor experiência. Porém como sou da área de saúde, sinto falta das aulas práticas. Que já voltaram” (Entrevista 06, retirada do corpus de pesquisa).

“Como eu já tinha feito alguns cursos EAD, antes mesmo da graduação. Minha adaptação foi boa, já que passei por essa experiência. Eu não prefiro nem um nem outro. Os dois são adaptáveis” (Entrevista 04, retirada do corpus de pesquisa).

#### 4.2 DIFICULDADES COM EAD

A segunda categoria trata de aspectos de como os entrevistados consideram (**Cat.02**), que por sua vez busca absorver as dificuldades encontradas ao decorrer das aulas online. Iniciando com o Cód.14; **saúde mental**, aborda como os alunos lidam, passa ou passou a sofrer algum tipo de ordem mental. Como mostra os relatos;

“Sim, eu já tinha um quadro de ansiedade que estava controlado, porém, em meio ao atual contexto passei por crises, infelizmente não estou sendo acompanhada por um profissional ainda, eu uso chás medicinais com propriedades para acalmar” (Entrevista 04, retirada do corpus de pesquisa).

“Tenho déficit de atenção e isso me prejudica. Faço algumas consultas com psicólogos para melhorar e não ocasionar em algo pior” (Entrevista 05, retirada do corpus de pesquisa).

“Na verdade, já tinha déficit de atenção e piorou com as aulas remotas, tento ao máximo criar um ambiente calmo e me concentrar” (Entrevista 12, retirada do corpus de pesquisa).

“Nos primeiros dias de isolamento desenvolvi a ansiedade, afetando meu humor e meu relacionamento com outras pessoas. A forma que encontrei para lidar com a situação foi através da prática de esportes” (Entrevista 15, retirada do corpus de pesquisa).

O Cod.15 relata **ausência de entusiasmo** por problemas como ansiedade, não gostar das aulas remotas ou não aprovar o método disponibilizado para estudar.

“Os ensinamentos continuam o mesmo, porém temos que ter paciência e os professores precisam receber sugestões dos alunos em relação a melhorias” (Entrevista 01, retirada do corpus de pesquisa).

“Não estou gostando, porém, entendo a situação em que nos encontramos e tento me adaptar” (Entrevista 05, retirada do corpus de pesquisa).

“No início da pandemia precisei me adaptar a situação, mas, nunca gostei de estudar de forma remota. Sempre estudei de forma presencial, o rendimento para mim é melhor e mais dinâmico. Bem, por não gostar de aula remota já foi uma dificuldade, mas, aceitar e me adaptar foi tranquilo” (Entrevista 07, retirada do corpus de pesquisa).

“Ansiedade em período de provas, pois como o rendimento é pouco devido as aulas serem remotas, a gente pensa que não vai passar de período e cria uma série de problemas psicológicos. Estou sendo otimista pra ver se melhora” (Entrevista 13, retirada do corpus de pesquisa).

Foi encontrado também o Cód.18, tratasse da **melhoria do ensino EAD**, em relação a experiência atual, pandêmica.

“O método continua o mesmo um pouco e os professores estão (como nós) se adaptando à essa mudança. Então creio que eles estão se esforçando para entregar um bom método. Porém, também que têm de receber o feedback de todos os estudantes, em relação a discutir sobre o TCC (tentar ouvir mais de cada grupo) e ambos têm mais paciência e unir para melhorar essa mudança, enquanto as coisas não voltar ao normal” (Entrevista 02, retirada do corpus de pesquisa).

“Os ensinamentos continuam o mesmo, porém temos que ter paciência e os professores precisam receber sugestões dos alunos em relação a melhorias” (Entrevista 12, retirada do corpus de pesquisa).

“A disponibilidade das matérias e material pelos professores está sendo satisfatória, mas eu preferia que as aulas não fossem gravadas” (Entrevista 14, retirada do corpus de pesquisa).

Foi identificado também o Cód.19; **dificuldades com EAD**, em relação a experiência atual, ocasionada pelo COVID-19. Que se correlaciona com o código anterior.

“Presenciais sem dúvida. É a melhor maneira de tirar dúvidas, de discutir os assuntos, de aprender, de se comunicar, todas as dificuldades em relação aos links. Entre outras coisas. Sim, as vezes trava, e é instante, instante entrando alunos, e isso atrapalha a concentração” (Entrevista 03, retirada do corpus de pesquisa).

“Sim, além de não conseguir prender minha atenção, sinto menos interatividade entre os alunos. Sim, o barulho de casa enquanto acontece a aula me tira o foco” (Entrevista 15, retirada do corpus de pesquisa).

“A única dificuldade que tenho em relação às aulas remotas é a falta de interstícios com os professores” (Entrevista 08, retirada do corpus de pesquisa).

Já o Cód.25, que também se correlaciona com o Cód.19 e Cód.18. Trata da **atenção disponibilizada pela faculdade aos alunos**.

“Sim, sempre pode melhorar a qualidade e a velocidade na resolução de alguns problemas e dúvidas quando se é solicitado ao professor ou a coordenação em geral” (Entrevista 15, retirada do corpus de pesquisa).

“Acho que poderia melhorar mais em relação à estrutura da secretaria de educação para ampliar rendas de melhorias de comunicação - não só no EAD, como presencialmente - porque os professores às vezes que dar uma aula diferente, para "enriquecer" o método de ensino, porém ainda há essa carência no Brasil” (Entrevista 02, retirada do corpus de pesquisa).

#### 4.3 FACILIDADES DO PRESENCIAL

A terceira categoria trata de aspectos de como os entrevistados consideram (**Cat.03**); as facilidades ocasionadas pelo presencial, como também, motivos pelos quais os alunos ainda resistem ao ensino remoto.

O primeiro, Cód.06; **EAD e presencial**, cita as falas que explicam o interesse dos alunos em ter aulas semi - presenciais.

“Estou amando, está sendo ótimo. As aulas remotas estão sendo a melhor experiência. Porém como sou da área de saúde, sinto falta das aulas práticas. Que já voltaram. De ônibus eu gastava cerca de 1 hora e 30 minutos. Óbvio que, tinha dias que era, mas devido trânsito e demora dos ônibus. E de carro 45min. Foi algo bem positivo, pois, não preciso enfrentar engarrafamentos e muitas das vezes chegava atrasada, com as aulas remotas, já estou em casa e não me preocupo com horário para voltar pra casa” (Entrevista 06, retirada do corpus de pesquisa).

“A graduação atual, pretendo retomar presencial, no entanto, se fizer algo futuramente talvez opte pela EAD pelo deslocamento” (Entrevista 11, retirada do corpus de pesquisa).

“Na forma geral eu prefiro a presencial mais em questão de fazer outra graduação ou uma pôs eu vou preferir as aulas EAD por questões de praticidade” (Entrevista 14, retirada do corpus de pesquisa).

“Nenhuma pode ser deixada de lado temporariamente. Pois há alunos que não tem acesso devido à Internet e acaba sendo afetado por isso. Então deve-se manter o equilíbrio entre ter pelo menos, dois dias de aulas presenciais e sem obrigação de ter a presença do aluno que pode assistir as aulas pelo EAD” (Entrevista 02, retirada do corpus de pesquisa).



Por outro lado, presenciamos a **preferência ao ensino presencial** (Cód.07). A relação interpessoal, das trocas de experiências e ideias tanto no que diz respeito de professor aluno quanto a socialização com os demais estudantes;

“Particularmente, eu prefiro, com toda certeza, as aulas presenciais, por ter melhor interação, apesar de gostar da modalidade EAD. E não pretendo fazer qualquer outro curso à distância, sempre escolherei por aulas presenciais. O entendimento do assunto é melhor para mim” (Entrevista 08, retirada do corpus de pesquisa).

Além da facilidade de concentração, por estar em ambiente estudantil, correções e dúvidas;

“Minha maior dificuldade sempre foi e sempre será a concentração. Além disso, sinto muita dificuldade porque sempre que erro cálculos e atividades, o professor precisa de toda uma cautela em analisar fotos para saber onde errei. Tenho muita dificuldade de concentração, qualquer coisa me distrai e aqui em casa ninguém facilita para que eu consiga me concentrar. O presencial, no meu caso, sempre me ajuda a tirar todas as dúvidas que tenho, uma explicação melhor do professor” (Entrevista 09, retirada do corpus de pesquisa).

A **comunicação em grupo** se faz essencial, para interatividade e atenção, por estar em um meio estudantil (Cód.08).

“Sim, além de não conseguir prender minha atenção, sinto menos interatividade entre os alunos” (Entrevista 12, retirada do corpus de pesquisa).

“É um pouco difícil manter a atenção de forma geral pela falta de interação com os professores e alunos” (Entrevista 14, retirada do corpus de pesquisa).

Para muitos a **falta de tecnologias** (Cód.09) afeta o desempenho do ensino atual, dificultando a aprendizagem.

“Uma amiga me emprestou o notebook dela e nem todos os celulares abrem os links, aplicativos” (Entrevista 03, retirada do corpus de pesquisa).

Assim como a **internet ruim** (Cód.13), ou seja, atrasa a vida dos estudantes como também o desmotiva.

“Sim, é muito ruim quando cai a internet ou o celular acaba descarregando no momento da aula” (Entrevista 11, retirada do corpus de pesquisa).

Existem alunos que de acordo com as entrevistas **não são grupo de risco** (Cód.22) e consideram que as aulas presenciais ainda assim são a melhor forma.

“Não me enquadro, mas há familiares meus que sim, meu esposo por exemplo. Presenciais sem dúvida. É a melhor maneira de tirar dúvidas, de discutir os assuntos, de aprender, de se comunicar, todas as dificuldades em relação aos links. Entre outras coisas” (Entrevista 03, retirada do corpus de pesquisa).

#### 4.4 NEGATIVIDADE DO PRESENCIAL

A quarta categoria trata de aspectos de como os entrevistados consideram, (**Cat.04**). Onde o Cód.11, Cód.12 e Cód.13. Refere-se ao lado negativo no presencial, em relação aos **transportes** (público, misto e ou particular).

O presencial por outro lado, dificulta a otimização de tempo, os alunos que usam transporte público e particular sofrem com engarrafamentos, como também despesas, o EAD em comparação ao ensino presencial, facilita para o aluno ganho de tempo, para estudos e outras atividades, como estágios;

“2 horas, quando o ônibus dava algum problema nos atrasava. Nesse quesito o EAD, fez com que eu economizasse esse dinheiro que gastava com o ônibus” (Entrevista 05, retirada do corpus de pesquisa).

“De ônibus eu gastava cerca de 1 hora e 30 minutos. Óbvio que, tinha dias que era, mas devido trânsito e demora dos ônibus. E de carro 45min. Foi algo bem positivo, pois, não preciso enfrentar engarrafamentos e muita das vezes chegava atrasada, com as aulas remotas, já estou em casa e não me preocupo com horário para voltar pra casa” (Entrevista 06, retirada do corpus de pesquisa).

Estudantes precisam seguir o ritmo do professor, ou seja, sem possibilidade de visualização do conteúdo posterior gravado, como no EAD;

“O cronograma de aula é o mesmo que o presencial. Um dia antes das aulas o material fica disponível no portal/e-mail para que possamos fazer download. Levo duas horas na ida e duas na volta (quatro ao total), nessa questão achei positivo o dia a dia ficou menos corrido” (Entrevista 07, retirada do corpus de pesquisa).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi identificado nos resultados da presente pesquisa, consideramos que os EFD vivenciam dois tipos de macro experiência em relação à modalidade do EAD nos tempos de COVID-19. Em primeira análise, os estudantes que precisam se deslocar de seu município para ter acesso ao ensino superior, que visam um aprimoramento educacional. Por outro lado, é visível que há uma resistência desses estudantes em relação a modalidade EAD, seja por motivos culturais, limitações tecnológicas ou dificuldade pessoal em aceitar mudanças.

Em segunda análise, este modelo de ensino no qual lhes beneficia em diversos aspectos. Um destes é a otimização de tempo, fugindo da necessidade de horários e locais fixos para estudar como acontece nas graduações tradicionais, o aluno passa a ficar livre para acompanhar os conteúdos no horário que mais for pertinente. Contudo, conclui-se que para a atual situação pandêmica, apesar das dificuldades, o método de ensino de forma remota vem se mostrando o mais eficaz.

Com a limitação da pesquisa, reconhecemos que a investigação focou exclusivamente em estudantes fora de domicílio da RMR, um dos grandes centros urbanos do Brasil. Isso se justifica pela dificuldade em acessar ou conhecer EFD de outros estados do país. Similarmente, o curto período de tempo para execução da pesquisa, pois trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso planejado e executado durante o segundo semestre de 2020, que devido ao período de distanciamento social, inibiu possibilidades de ampliá-la. Logo, consideramos necessário que pesquisas busquem explorar como os EFD foram impactados a nível nacional pela mudança nos modais de ensino durante o período de pandemia, possibilitando a continuidade ao que foi discutido aqui.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. 448 p.

BRASIL. **LEI Nº 12.816, DE 5 DE JUNHO DE 2013**. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112816.htm#:~:text=5%C2%BA%20A%20Uni%C3%A3o%2C%20por%20inte rm%C3%A9dio,estudantes%2C%20na%20forma%20do%20regulamento.>](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112816.htm#:~:text=5%C2%BA%20A%20Uni%C3%A3o%2C%20por%20inte rm%C3%A9dio,estudantes%2C%20na%20forma%20do%20regulamento.>) Acesso 20 Out. 2020.

BRASIL. **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo coronavírus - COVID-19. Brasília DF, março 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 15 Ago. 2020.

CAMACHO, A. C. L. F. et. al. **A tutoria na educação à distância em tempos de COVID19: orientações relevantes**. Research, Society and Development, v. 9, n. 5. 2020

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. Informação & Sociedade: Estudos, v. 24, n. 1, p. 13-18, jan./abr. 2014.

CETIC. TIC Domicílios, **40,8 milhões de usuários de Internet utilizam aplicativos de táxi ou transporte, 2019**. Disponível em: <https://cetic.br/noticia/tic-domicilios-2018-revela-que-40-8-milhoes-de-usuarios-de-internet-utilizam-aplicativos-de-taxi-ou-transporte/> Acesso em: 23 set. 2020.

CUNHA, R. M.; GROSS, E.; SANTANA, L. F.; SOUSA, M. C. S. de. **Motivar para o ensino a distância no ambiente Moodle**, 2009. Disponível em: <http://juniormelo.wikispaces.com/file/view/motiva%c3%a7%c3%a3o.pdf> Acesso em: 29 set. 2020.

GARCIA, V. L.; CARVALHO JUNIOR, P. M. **Educação à distância (EAD), conceitos e reflexões**. Medicina, Ribeirao Preto, v. 48, n. 3, p. 209-13, 2015.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; DE LUCA, G. G.; HENKLAIN, M.; PANOSSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V. M. **Proposição de instrumento para caracterizar as condições dos professores e dos estudantes envolvidos no ensino remoto em tempos de pandemia**, OFS Storage, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/BFE39> Acesso dia 18 Out. 2020.

INEP. CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2018 **Notas Estatísticas**, Brasília-DF Inep/MEC 2019. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf) Acesso em: 29 set. 2020.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **Transporte e mobilidade urbana**, 2011. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1373/1/TD\\_1552.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1373/1/TD_1552.pdf) Acesso em: 15 set. 2020.

KISSELER, S. M.; TEDIJANTO, C.; GOLDSTEIN, E.; GRAD, Y. H.; LIPSITCH, M. **Projecting the transmission dynamics of SARS-CoV-2 through the postpandemic period.**

Science, v. 368, n. 6493, p. 860-868, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1126/science.abb5793> Acesso em: 24 maio 2020.

LEITE, Rosana Franzen. **A perspectiva da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: algumas considerações.** Qualitative Research Journal, v. 5, n. 9, p. 539-551, dez. 2017.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1994.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD: a Educação a Distância hoje.** São Paulo: Pearson. 1. ed. 2007.

MEC. **Censo mostra que ingresso de alunos cresceu 8,5% em 2008,** 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/matriculas> Acesso em: 29 set. 2020.

MOORE, M. & KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

Ministério da educação. Gabinete do Ministro. **Portaria n°544, de 16 de junho de 2020.** Brasília, 1999. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>> Acesso 16 Out. 2020.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 10. ed. São Paulo: HUCITEC, p.406, 2007.

NITAHRA, A. **Desigualdade racial do Brasil também se reflete no acesso à educação, principalmente ao ensino superior,** Agência Brasil, 2019. Disponível

em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-11/aceso-nivel-superior-no-brasil-e-muito-abaixo-dos-padroes-internacionais>> Acesso em: 29 set. 2020.

PUJOL, L. **Corona vírus: menos aulas presenciais, mais EAD. Desafios da educação**, 2020. Disponível em <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/ead-alternativa-coronavirus/>> Acesso em: 16 Ago. 2020.

PAULILO, M. A S. **A pesquisa qualitativa e a história de vida**. Serviço Social em Revista. Londrina, v.2, n. 2, p. 135-148, jul/dez.1999.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. Qualitas Revista Eletrônica, v. 17, n. 1, 2015.

UNESCO [UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION] **COVID-19 Educational disruption and response**. Paris: Unesco, 30 July 2020a. Disponível em: <<http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>> Acesso 20 Out. 2020.

UNB notícias. **Pesquisa quer saber como o novo Corona vírus influencia comportamentos de mobilidade**, 2020. Disponível em: <<http://www.noticias.unb.br/117-pesquisa/4306-pesquisa-quer-saber-como-o-novo-coronavirus-influencia-comportamentos-de-mobilidade>> Acesso em: 29 set. 2020.

VALADARES, Marcelo. **Corona vírus faz educação a distância esbarrar no desafio do acesso à internet e da in experiência dos alunos**, G1, 2020. Disponível em: <URL>. <https://www.google.com.br/amp/s/g1.globo.com/google/amp/educacao/noticia/2020/03/23/coronavirus-faz-educacao-a-distancia-esbarrar-no-desafio-do-acesso-a-internet-e-da-inexperiencia-dos-alunos.ghtml>. Acesso em 04 Nov. .2020.



## APÊNDICE A – Roteiro das entrevistas semiestruturadas

Esse roteiro foi desenvolvido aos alunos do curso superior que moram fora das regiões metropolitanas de Pernambuco.

Por decreto e determinação federal, em tempos de COVID-19, foram dispensadas as aulas presenciais por aulas remotas usando meios tecnológicos da modalidade a distância para que os alunos dessem continuidade com seus estudos.

Tem por finalidade apurar as principais dificuldades dos alunos em suas aulas remotas e/ou uso da tecnologia, a fim de melhorar o atendimento nessa modalidade. Protegendo a identidade do entrevistado, essa pesquisa será usada como dados para análise do problema de pesquisa na realização do trabalho de término de curso

As entrevistas seguiram o roteiro abaixo.

1. Como é sua acessibilidade a internet?
2. Quais meios você utiliza para assistir às aulas?
3. Você prefere aulas remotas ou presenciais? Explique.
4. Você sente algum tipo de dificuldade em relação às aulas remotas? Comente sua experiência.
5. Em relação às mudanças, quais métodos a instituição de ensino utiliza para o atendimento dos professores, coordenadores e faculdade com vocês alunos? Você acha que poderia melhorar ou está satisfeito? Comente.
6. Sobre a disposição de material para estudo, cronograma de aulas. Como está sendo disponibilizado pela instituição de ensino? Você concorda com a maneira usada, ou prefere outro método? Explique.
7. O que você está achando das aulas remotas? Qual sua experiência?
8. Como está sendo sua relação com sua saúde mental, você sentiu que desenvolveu algum tipo de déficit de atenção, ansiedade ou algo do tipo? Caso tenha desenvolvido ou não, qual método você utiliza para melhorar ou evitar essas situações?
9. No quesito mobilidade como era antes das aulas remotas, você utilizava serviço público ou particular? isso afetou as despesas?
10. Em relação a mudança, quanto tempo você gastava com deslocamento para chegar na instituição? e agora com as aulas remotas e a não necessidade de deslocamento. Você acha que isso foi algo positivo ou negativo? Qual melhor maneira para você e por que?
11. Você se enquadra no grupo de risco? Existe algum familiar seu no grupo de risco?
12. De modo geral você prefere EAD ou presencial? Quando as aulas voltarem normalmente (presencial) você considera a possibilidade de estudar por EAD em outra graduação ou pós? Por qual motivo?

**APÊNDICE B – Quadro de códigos extraídos das entrevistas**

**Quadro 2 - Lista de códigos**

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>
Cód.01	Otimização de tempo
Cód.02	Familiars em grupo de risco
Cód.03	Distanciou das redes sociais
Cód.04	Adaptação ao EAD
Cód.05	Aprovação do método da instituição de ensino
Cód.06	EAD e presencial
Cód.07	Prefere aulas presenciais
Cód.08	Comunicação com o grupo
Cód.09	Falta de tecnologias
Cód.10	Grupo de risco
Cód.11	Transporte público
Cód.12	Transporte particular
Cód.13	Internet ruim
Cód.14	Saúde mental
Cód.15	Falta de ânimo
Cód.16	Cortes com despesa de transporte
Cód.17	Aulas remotas
Cód.18	Acredita que pode melhorar
Cód.19	Dificuldade com EAD
Cód.20	Internet boa
Cód.21	Saúde mental boa
Cód.22	Não são grupo de risco
Cód.23	Aprovam EAD
Cód.24	Transporte misto
Cód.25	Atenção da faculdade

Fonte: Elaboração dos autores (2020).